



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

REPARO NAS RESTAURAÇÕES DE AMÁLGAMA E DE RESINA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: PAULA NARELLE SERTÃO DE LIMA, GUSTAVO SILVA COSTA, LAÍS NOVAES DE OLIVEIRA RODRIGUES, BRUNNA CRISTINA SILVA BARBOSA, DANILO CANGUSSU MENDES

Introdução

O reparo é um procedimento minimamente invasivo que resulta na correção de um leve defeito e na subsequente adição de um material restaurador, o que possibilita a recuperação da restauração. Sendo assim, é também um tratamento alternativo à substituição total de restaurações com defeitos localizados, desde que seja clinicamente aceitável e acompanhado de um bom planejamento. Desse modo, podem-se preservar as estruturas dentais sadias, reduzindo custos e tempo clínico (RIBEIRO; PAZINATTO, 2016).

Tal procedimento é indicado, sobretudo, em casos de falhas localizadas, não sendo mais aceitáveis e, de maneira clínica, insatisfatórias (HICKEL; BRUSHAVER; ILIE, 2013). Entre suas vantagens, destacam-se: risco reduzido de dano iatrogênico, economia de tempo, uma melhor experiência para o paciente e uma necessidade reduzida do uso de anestesia local (BLUM *et al.*, 2012). Para mais, o reparo também permite corrigir falhas clínicas existentes, de uma maneira simples e altamente conservadora, com menor injúria à polpa dental (SILVA *et al.*, 2013).

Por conseguinte, o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura, a fim de encontrar alternativas de reparos em restaurações de resina composta e de amálgama, expondo as suas vantagens e desvantagens em detrimento da substituição completa das restaurações insatisfatórias, que necessitem ser tratadas.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, que compreende as alternativas de reparo em restaurações de amálgama e de resina composta que se encontram insatisfatórias. Sendo realizada nas bases de dados NCBI (National Center for Biotechnology Information) e Biblioteca Virtual da Saúde – BVS nas fontes: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), BVS Odontologia e PubMed.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, no período de 2009 a 2018. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam o tema proposto. A avaliação das publicações selecionadas envolveu a leitura analítica de todos os artigos.

Resultados e Discussão

Reparar ou substituir toda a restauração é um impasse que vários dentistas enfrentam no dia a dia da prática clínica. Geralmente, a remoção total da restauração é acompanhada da retirada de estrutura dental, pois há uma ampliação do preparo cavitário, com mais perda de estrutura sadia (BACCHI *et al.*, 2010). Contudo, existem diversas indicações para a realização da substituição da restauração, como fraturas, alterações de cor e de anatomia dental e ocorrência de lesões cariosas secundárias (SILVA *et al.*, 2013). Já o reparo direto é uma alternativa mais conservadora e que pode prolongar a duração da restauração existente. Frequentemente, lesões cariosas são visíveis em torno das margens da restauração de amálgama ou de resina composta, ou, até mesmo, na superfície proximal oposta à restauração inicial. Assim, o reparo dessas restaurações tem sido uma alternativa para se prevenir a sua total substituição, preservando-se a estrutura dental remanescente (ÇEHRELI; ARHUN; CELIK, 2009; BACCHI *et al.*, 2010).

Nesse sentido, a resina composta é um compósito odontológico estético com adequada resistência, devido à melhoria das suas propriedades mecânicas, o que justifica a sua utilização em restaurações diretas (SILVA *et al.*, 2013). No entanto, apesar de seu amplo uso, clinicamente, essas restaurações ainda apresentam falhas e, por isso, muitas vezes, indica-se a sua substituição ou reparo (RIBEIRO; PAZINATTO, 2016). O reparo da restauração de resina composta é possibilitado pela tecnologia adesiva, que propicia a associação da resina nova à previamente existente na cavidade bucal. A longevidade e a qualidade da restauração são garantidas, devido à adequada resistência de união, através da técnica citada (SILVA *et al.*, 2013). Esses compósitos apresentam como principais vantagens: menor grau de toxicidade e boa estética, além de serem materiais biotolerados. Com isso, estas vêm sendo muito utilizadas em restaurações diretas. Porém, há algumas limitações, como a dificuldade de aplicação em áreas de difícil acesso, a necessidade de um preparo cuidadoso da cavidade e a possibilidade de falhas de adesão em áreas de difícil acesso.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O amálgama dental - outro material empregado na técnica de reparo - tem sido utilizado na odontologia há muito tempo, apesar das poucas características estéticas e, também, devido à falta de adesão. Entretanto, mesmo com os avanços na tecnologia a base de resina composta, as restaurações de amálgama ainda são opções restauradoras. Essa popularidade pode ser atribuída ao seu bom desempenho clínico, ao baixo custo e ao custo efetividade a longo prazo. Porém, cáries secundárias e fraturas são falhas comuns relacionadas a essas restaurações e representam os principais motivos de suas trocas. Essa substituição total é o tratamento mais comum para restaurações de amálgama defeituosas e representa a maior parte do tratamento odontológico restaurador. Entretanto, esta abordagem contradiz a tendência atual de procedimentos mais conservadores, minimizando as chances de lesões pulpares e preservando estruturas dentais sadias (POPOFF *et al.*, 2010). Ademais, o reparo deste material com resina composta propicia benefícios estéticos e estruturais complementares. Isso ocorre devido ao recobrimento do amálgama pelo material restaurador da cor do dente, conferindo uma aparência melhorada. Outrossim, fortalece a interface dente-restauração, por meio da adesão do compósito de resina ao tecido dental remanescente (BLUM *et al.*, 2012).

Conclusão

Conclui-se, a partir deste estudo, que a possibilidade de se realizar o reparo direto em restaurações, tanto de resina composta, quanto de amálgama, é uma alternativa mais conservadora e que pode prolongar a duração dessas restaurações, quando não satisfatórias. Desta forma, previne-se a sua total substituição, preservando-se a estrutura dentária remanescente. São diversas as indicações para a troca de uma restauração, como fraturas, alterações de cor e anatomia dental, lesões cariosas secundárias e microinfiltração na interface adesiva, mas, desde que sejam clinicamente aceitáveis e acompanhados de um bom planejamento, os reparos podem ser realizados como alternativas de se preservar as estruturas dentais sadias, reduzindo custos e tempo clínico.

Referências

- BACCHI, A. et al. Reparos em restaurações de resina composta: revisão de literatura. **RFO UPF**, v. 15, n. 3, p. 331-335, 2010.
- BLUM, I.R. et al. The effect of surface conditioning on the bond strength of resin composite to amalgam. **Journal of dentistry**, v. 40, n. 1, p. 15-21, 2012.
- ÇEHRELI, S. B.; ARHUN, N.; CELIK, C. Amalgam Repair: Quantitative evaluation of amalgam-resin and resin-tooth interfaces with different surface treatments. **Operative dentistry**, v. 35, n. 3, p. 337-344, 2010.
- HELLÚ, G.M.A. Reparos estéticos em restaurações com resina composta no segmento anterior: relato de caso. Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino Odontológico, 2014.
- HICKEL, R.; BRÜSHAVER, K.; ILIE, N. Repair of restorations—criteria for decision making and clinical recommendations. **Dental Materials**, v. 29, n. 1, p. 28-50, 2013.
- POPOFF, D.A.V. et al. Repair of amalgam restorations with conventional and bonded amalgam: an in vitro study. **Revista Odonto Ciência**, v. 25, n. 2, p. 154-158, 2010.
- RIBEIRO, M.D.F.; PAZINATTO, F.B. Critérios clínicos para decisão entre substituição ou reparo de restaurações em resina composta-revisão de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 73, n. 3, p. 223-230, 2016.
- SILVA, E.F. et al. Reparo de restaurações de resina composta: revisão de literatura e apresentação de caso clínico. Salvador - Ba: **Revista Bahiana de Odontologia**, 2013. 65-75 p. Disponível em: <<http://www.bahiana.edu.br/revistas>>.
- TRAMONTINA, M. Reparos em resina composta: permanência de radicais livres, tratamentos de superfícies e agentes de união. Pós-Graduação da Faculdade Meridional (IMED), 2013.